

190					
					1

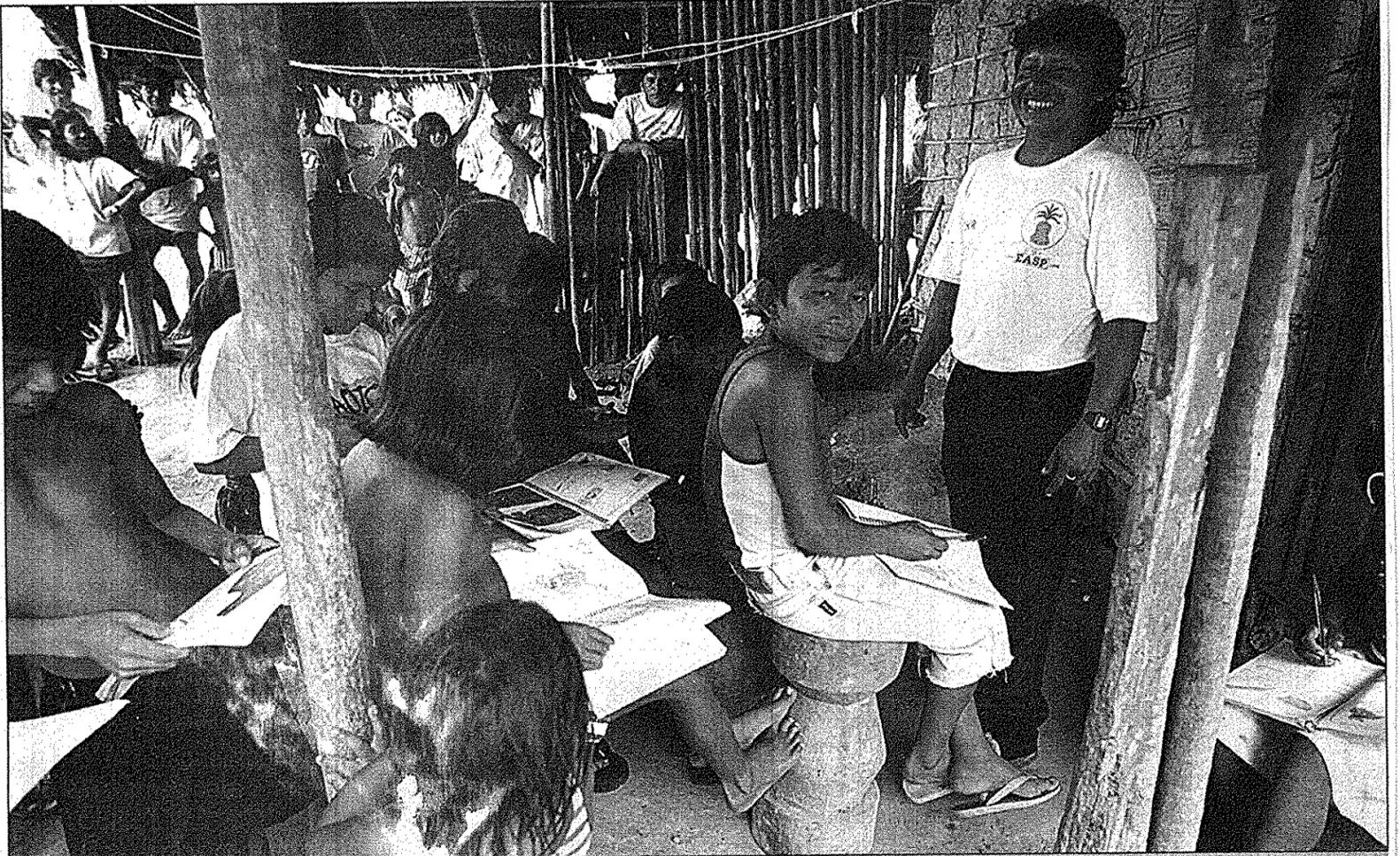
G3R 00728

NAÇÕES INDÍGENAS

# Em busca da auto-suficiência

Euzivaldo Queiroz - 15/nov/99

COM FALHA



NA FRENTE Por terem experiência em desenvolvimento de projetos, os índios Saterê-maué estão entre aqueles que terão o projeto priorizado

## ÍNDIOS SE PREPARAM PARA DESENVOLVER E MONITORAR PROJETOS ECONÔMICOS NAS SUAS TERRAS

Rio de Ja

CARLOS BRANCO

Os índios da Amazônia não querem apenas que todo dia seja dia deles, mas também provar que são capazes de gerir seus próprios destinos. Por isso, amanhã, no Centro de Educacional Pe. José de Anchieta, na avenida Perimetral (Japiim), a Coordenação das

Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) inicia a primeira das 12 oficinas que visam apresentar, informar e orientar as organizações e associações indígenas sobre o Projeto Demonstrativo de Populações Indígenas (PDPI).

Orçado em R\$ 13 milhões, serão gastos num prazo de cinco anos, o programa vai funcionar como um complemento ao Programa de Proteção das Terras das Populações Indígenas da Amazônia Legal (PPPTAL), patrocinado pelo grupo dos sete países mais ricos do mundo, o PPG-7, e que visa dar aos índios a possibilidade de criar projetos próprios de monitoramento de suas terras, resgate e valorização de suas culturas e, sobretudo, desenvolver projetos econômicos alter-

Audimar Arruda



**EUCLIDES**  
Expectativa de aprovação de 50 projetos

no R\$ 250 mil. Como tem um caráter de valorização da cultura, não serão aceitos projetos que propõem a implementação de atividades voltadas para a mineração, criação de gado, exploração madeireira e cultivos de frutas ou hortaliças que envolvam o

uso de agrotóxico.

Embora os recursos a serem financiados sejam a fundo perdido, as organizações e associações indígenas terão que apresentar seus balanços, que serão quantificados como contrapartida. Também serão rigorosamente fiscalizadas por uma equipe mista de técnicos sobre o cumprimento das etapas previstas no desenvolvimento do projeto.

uso de agrotóxico.

Embora os recursos a serem financiados sejam a fundo perdido, as organizações e associações indígenas terão que apresentar seus balanços, que serão quantificados como contrapartida. Também serão rigorosamente fiscalizadas por uma equipe mista de técnicos sobre o cumprimento das etapas previstas no desenvolvimento do projeto.

### EXPECTATIVA

A expectativa do coordenador geral da Coiab, Euclides Pereira, 38, é a de que pelo menos 150 projetos sejam aprovados. Ele acredita que até o primeiro semestre do ano que vem os primeiros já deverão estar sendo implementados.

Pereira, que é da etnia macuxi e há dois anos está à frente da

Coiab, disse que, pessoalmente, tem o maior interesse em que o PDPI dê certo. Mas entende que para isso é necessário o envolvimento das comunidades indígenas, sob pena de o projeto vir a ser mais um dos teoricamente bons que acabam não se viabilizando na prática. Por isso, inicialmente serão priorizados os PDPIs apresentados pelas organizações ou associações que demonstraram experiência em desenvolver projetos, como é o caso das associações dos índios Saterê-maué, que estão trabalhando com plantio de guaraná; associação dos índios Yanawua, no Estado do Acre, que trabalham com óleo de andiroba, e a associação dos índios Baniwa, que desenvolvem um projeto avançado de cestaria.

## 'Projeto é um avanço'

Na avaliação do assessor de comunicação da Coiab, Manoel Lima, a instituição do PDPI representa um avanço na relação dos agentes financiadores do Programa de Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7) com os índios. Sem contar que no plano institucional representa uma inovação.

Mas é no plano político que o programa poderá, segundo Lima, vir a mudar, se der certo, uma perspectiva ruim que se funda-

mentada numa suposta incapacidade dos índios em gerir os seus próprios destinos. "Quando surgem programas como esse, logo aparece um político questionando a sua validade", comentou.

O assessor de comunicação da Coiab entende que é do jogo democrático esse tipo de postura de alguns políticos (que preferiu não nominar), mas entende que muitos projetos de sustentabilidade econômica não vão adiante por-

que há uma crise decorrente da falta de políticas públicas.

Lima acredita que o PDPI tem tudo para dar certo, uma vez que inverte o eixo da decisão do que será desenvolvido, onde, quando e porque a partir da perspectiva do próprio interessado em projetos auto-sustentáveis, que é o índio. "O que não dispensa, pelo contrário, admite ainda mais a interface com setores públicos e privados", disse.

### ÍNDIOS NO BRASIL

## Diversidade de etnias e cultura

De acordo com informações da Fundação Nacional do Índio (Funai), existem pelo menos 325 mil índios no Brasil, o que representa 0,2% da população total brasileira. Apesar da pequena participação, os índios são importantes cultural e ecologicamente para a preservação de grandes áreas de florestas, notadamente na Amazônia. Estima-se que os 210 povos indígenas falem cerca de 170 línguas diferentes. Cada povo e cada comunidade tem a sua história e padrões culturais específicos. Cerca de 60% da população indígena encontra-se em macro-regiões Norte e Centro-Oeste. De modo geral, habitam 561 terras, abrangendo uma área de 98.628.352 hectares, o que corresponde a 11,5% do território nacional. Até a Constituição Federal promulgada em 1988, os índios eram considerados "relativamente capazes". A nova lei em tramitação desde de 1991

assegura o reconhecimento da identidade cultural própria e diferenciada dos povos indígenas e a legitimidade para ingressar em juízo em defesa de seus interesses. Na prática, embora cultuados pelo que representam em termos culturais, a situação dos índios brasileiros é precária, em todos os aspectos. Os problemas não resolvidos das populações indígenas contribuem para o surgimento de várias organizações em busca de alternativas econômicas e políticas para os seus povos. Tem havido, nos últimos anos, uma série de tentativas de organizações não governamentais (ONGs) indigenistas de contribuir com a melhoria do gentio brasileiro. Algumas com bastante êxito. Mas falta no seu aspecto global. O programa de proteção das terras indígenas, por exemplo, é uma dessas tentativas. Tanto que a instituição do PDPI surge exatamente para oferecer-lhe maior abrangência e eficácia.